

Boletim Epidemiológico COVID-19 nº 18/2022

Porto Alegre, 5 de maio de 2022.

Horário de Publicação: 17h30

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS/POA) mantém publicação semanal do Boletim Epidemiológico COVID-19 pela SMS/POA, além de estimular o acompanhamento dos principais dados a partir de ferramentas oficiais disponíveis pelo Ministério da Saúde, pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e pela Prefeitura de Porto Alegre. O Boletim, com periodicidade semanal, traz um detalhamento analítico da pandemia na cidade, apresentando dados adicionais, como mapa de casos da doença nos bairros da cidade e informações sobre surtos ativos e encerrados de Covid-19 em Porto Alegre. Os dados gerais sobre a pandemia podem ser acompanhados diariamente pelos seguintes endereços: Dados MS - <https://localizasus.saude.gov.br/>; Painel Coronavírus RS - <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>; Infográfico Covid Prefeitura de Porto Alegre - <https://infografico-covid.procempa.com.br/>; Situação nas UTIs RS - [Covid-19 Dashboard](https://prefeitura.poa.br/sms/coronavirus/vacinometro-painel); Vacinômetro - <https://prefeitura.poa.br/sms/coronavirus/vacinometro-painel>.

Índice

1) Dados sobre a epidemia	2
2) Monitoramento do número de pacientes internados em Porto Alegre	10
3) Acompanhamento de surtos	16
4) Dados da Campanha de vacinação contra a COVID-19	20

1) Dados sobre a epidemia

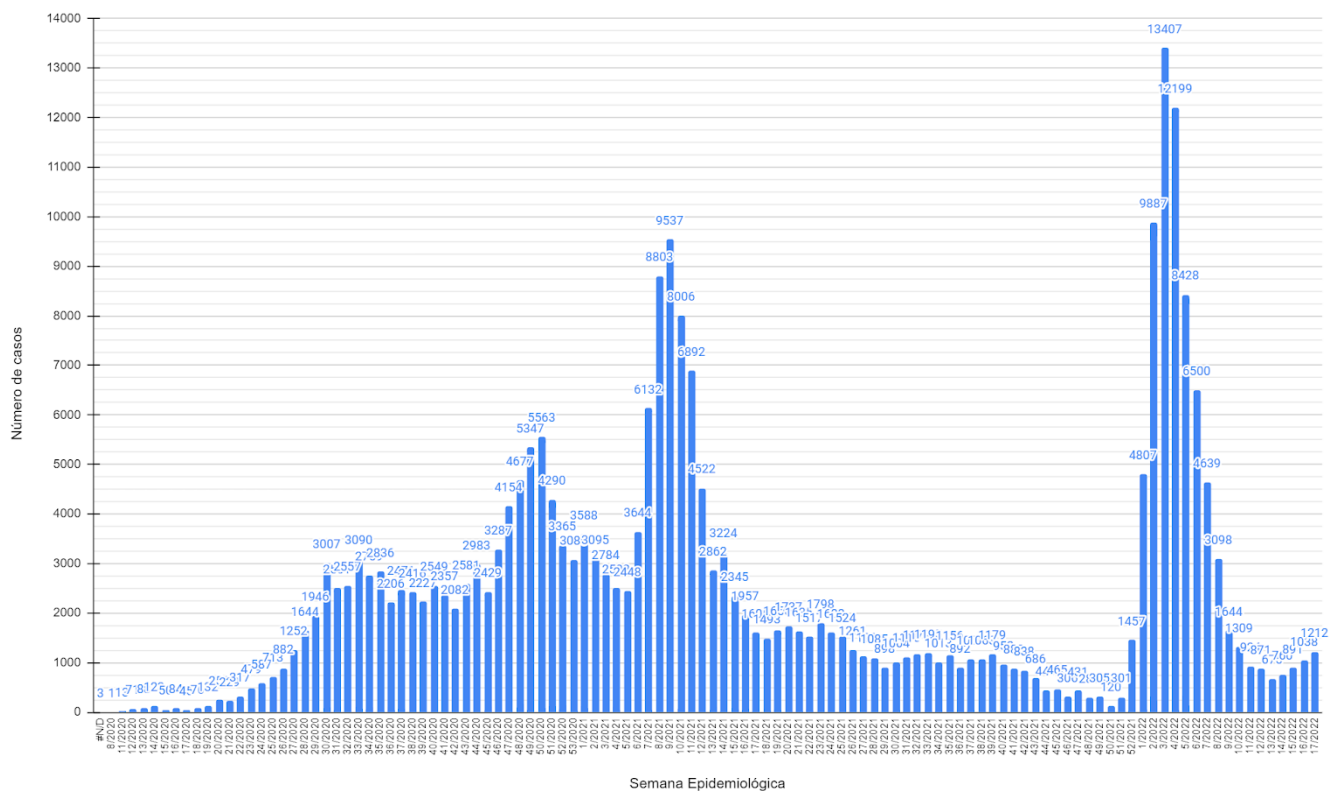
Até a presente data, foram confirmados 265.637 casos de COVID-19 entre residentes de Porto Alegre. O Gráfico 1 apresenta a evolução dos casos por semana epidemiológica. O total de casos positivos para COVID-19 referem-se somente àqueles com diagnóstico laboratorial, testagem rápida ou clínico-epidemiológico.

Para fins de informação diária de casos, recomenda-se o uso do painel Coronavírus da SES/RS (<https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>).

Os maiores números de casos por SE observados desde o início da pandemia ocorreram nas SE 09 e 10/2021 e nas SE 3 e 4/2022. Os picos observados nestes períodos correspondem ao período de entrada das variantes Gama (março/2021) e Ômicron (dezembro/2021) na cidade. Apesar da alta transmissibilidade da Ômicron, não determinou grande impacto nas internações e óbitos quando comparada com a variante Gama.

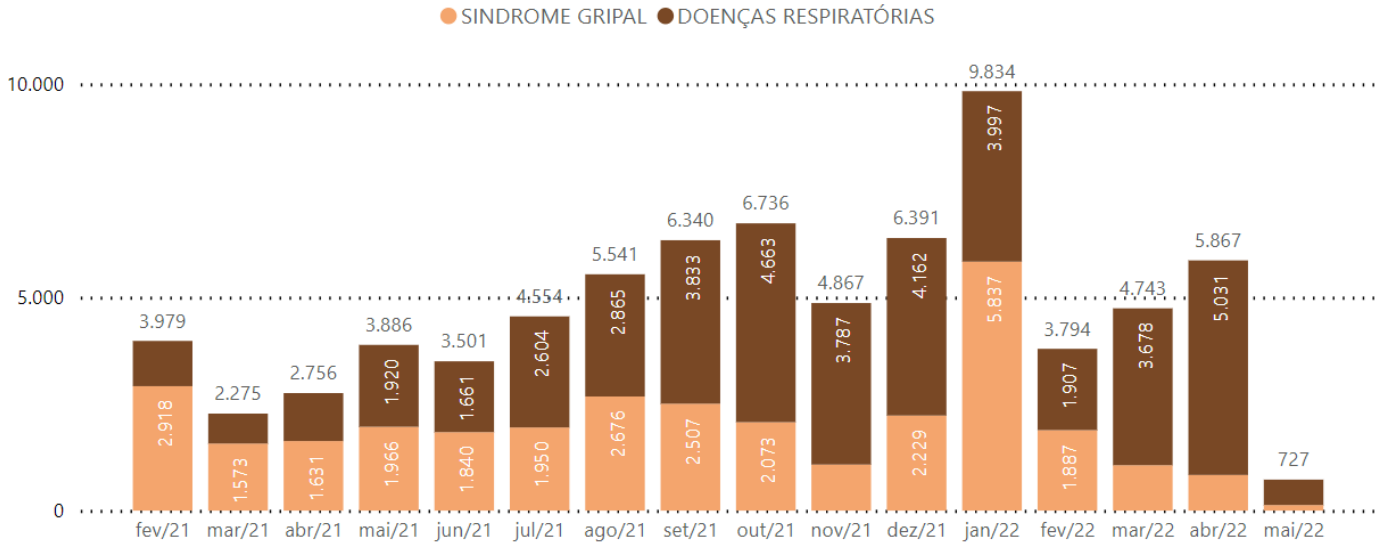
A partir da SE 05/2022 se observa uma redução importante no número de casos, indicando uma tendência de queda sustentada que culminou na SE 13; Entretanto, a partir de então começam a crescer novamente os casos positivos, sendo que a última semana (SE 17) já apresenta quase o dobro de casos em relação à SE 13. A situação de todos os casos confirmados está apresentada no gráfico 1 (por SE). Os casos de síndrome gripal têm registros computados nos sistemas utilizados para atendimento (gráficos 2 a 6). Os dados são revisados constantemente e casos oriundos de residentes de outros municípios são encaminhados para a Secretaria Estadual de Saúde, podendo haver, por este mesmo motivo, recebimento de casos notificados fora de Porto Alegre, referentes a moradores da capital, em atraso.

Gráfico 1 - Distribuição do número de casos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica e ano de notificação, entre residentes de Porto Alegre/RS.



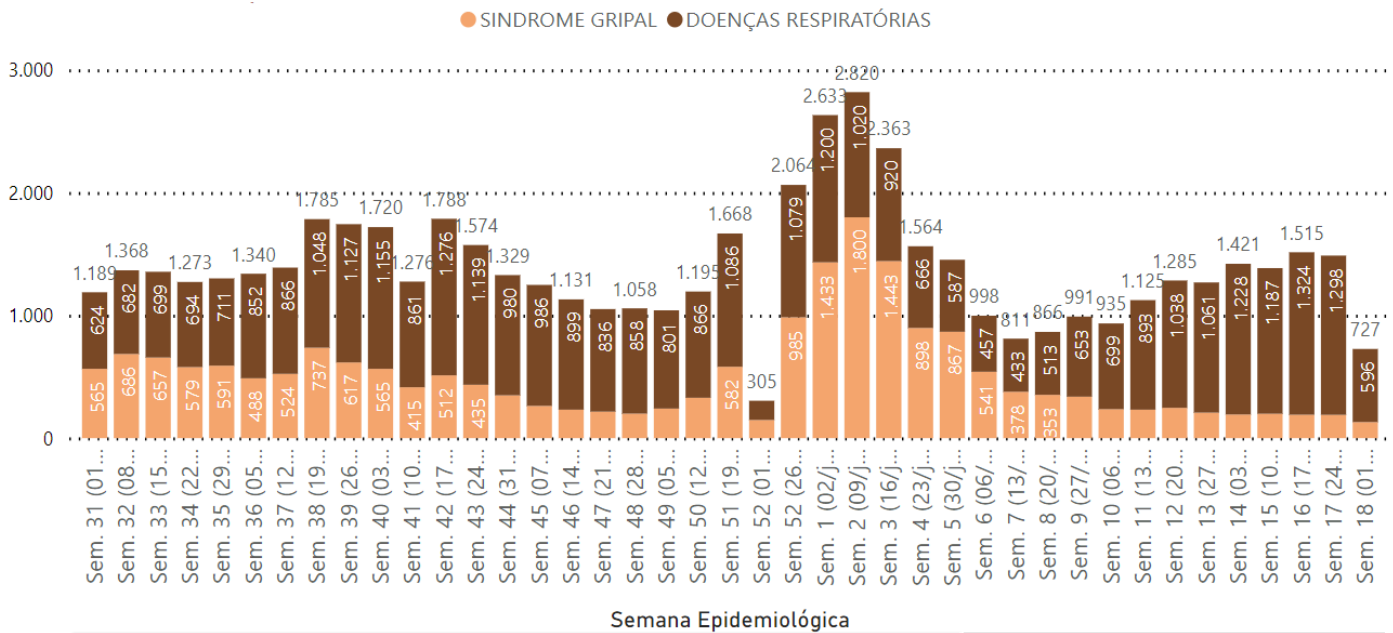
FONTE: Banco de dados SMS/DVS/EVDT. *Dados atualizados em 05/05/2022, 17:00, sujeitos à revisão. Para visualizar o gráfico 1 em alta definição, clique no [link](#).

Gráfico 2 - Número de pacientes atendidos em Prontos-Atendimentos por síndrome gripal e outras condições respiratórias, por mês (2020-2022)



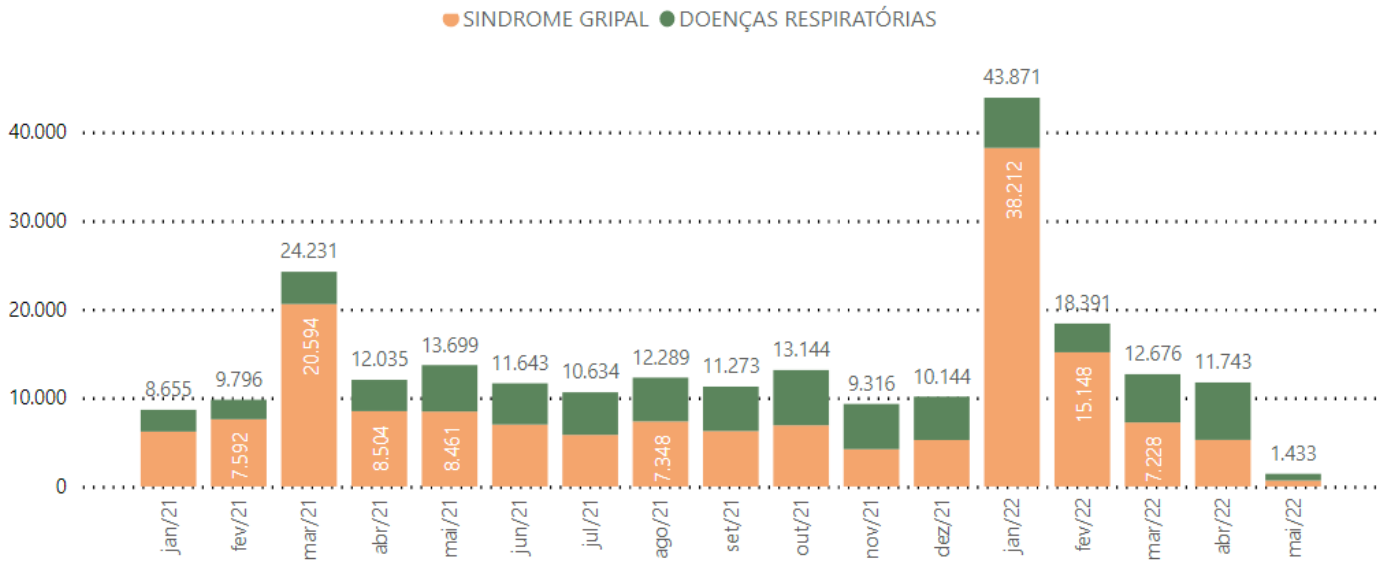
*Pronto-Atendimentos Bom Jesus, Lomba do Pinheiro e Centro dos Comercários. Fonte SIHO. Extração: 05/05/2022

Gráfico 3 - Número de pacientes atendidos nos Prontos-Atendimentos por todas condições respiratórias, em 2021/2022, por semana epidemiológica



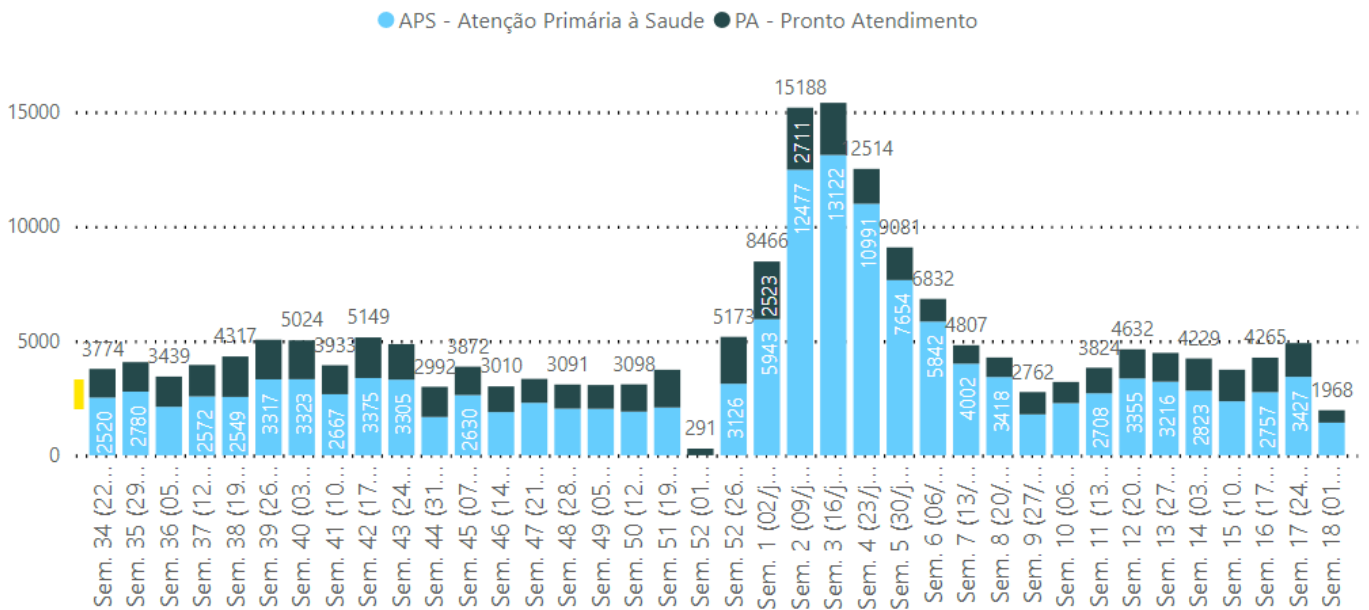
*Pronto-Atendimentos Bom Jesus, Lomba do Pinheiro e Centro dos Comercários. Fonte SIHO. Extração:05/05/2022

Gráfico 4 - Número de pacientes atendidos nas unidades de atenção primária por síndromes gripais e outras condições respiratórias, 2021/2022, por mês.



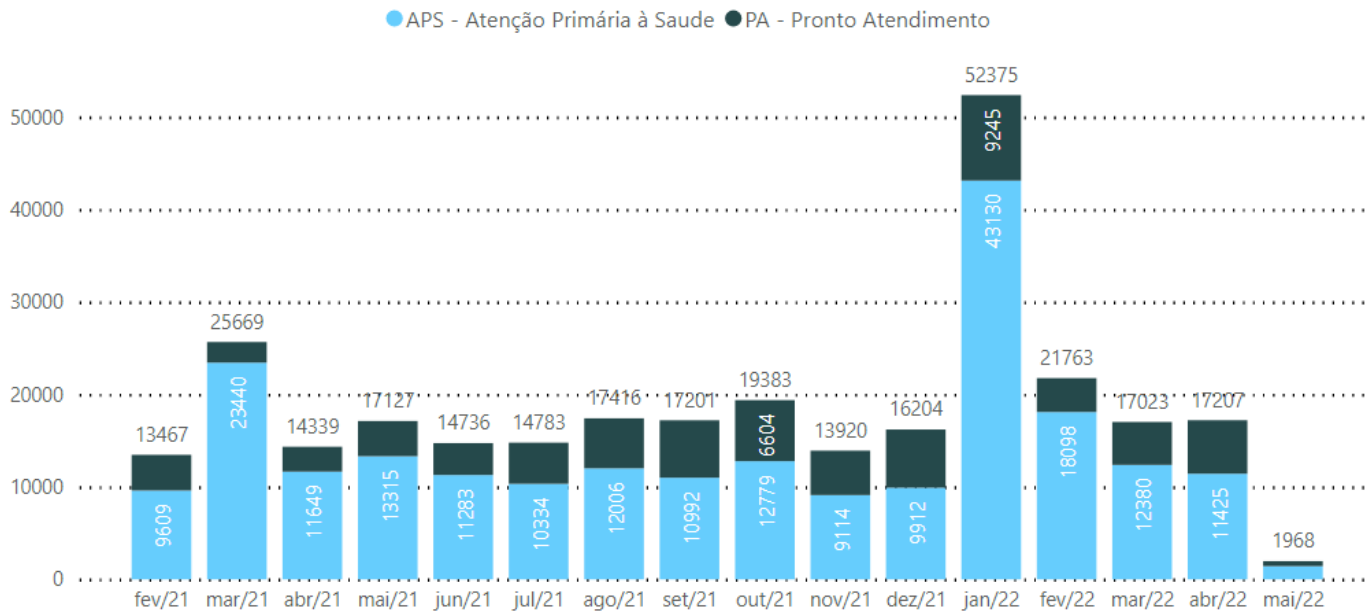
Fonte(*): e-SUS APS / SMS / PMPA - Prontuário Eletrônico e-SUS APS / Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Extração: 04/05/2022.

Gráfico 5 - Número de pacientes atendidos semanalmente para síndromes gripais e outras condições respiratórias em 2021/2022, por semana epidemiológica



Fonte: e-SUS APS / SMS / PMPA - Prontuário Eletrônico e-SUS APS / Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Extração: 04/05/2022.

Gráfico 6 - Número de Pacientes Atendidos por Síndrome Gripal e Outras Condições Respiratórias nas Unidades de Atenção Primária e Pronto Atendimento, em 2021/2022, por mês.

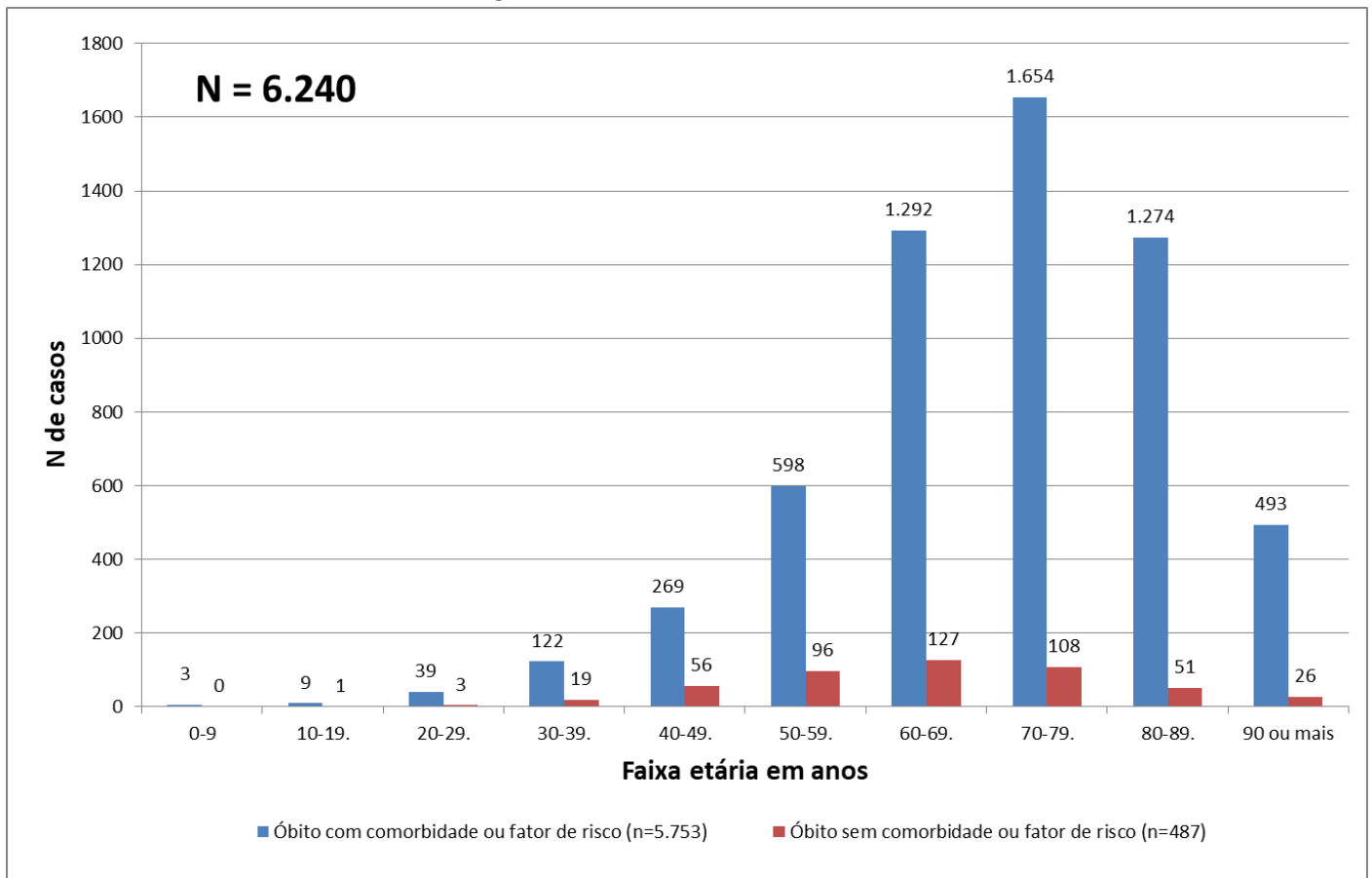


*Fonte: e-SUS PEC e SIHO/ SMS / PMPA - Prontuários Eletrônicos e-SUS PEC e Pronto Atendimentos Bom Jesus, Lomba do Pinheiro e Cruzeiro do Sul / Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Extração: 04/05/2022.

Observa-se aumento significativo de casos no mês de março de 2021 em razão da transmissão comunitária da variante Gama em Porto Alegre/RS. Após meses mantendo a média de atendimentos nas Unidades de Saúde da Atenção Primária, verifica-se novo pico em janeiro de 2022 devido a presença no Município da variante Ômicron.

Nos serviços SUS onde há o uso do sistema SIHO e e-SUS PEC, percebe-se que a busca pelo atendimento ocorreu principalmente em Unidades de Saúde da APS, o que pode estar relacionado aos quadros respiratórios leves que a maioria da população vinha apresentando. Destaca-se que, mesmo diante da alta transmissibilidade da variante Ômicron, as vacinas COVID-19 foram altamente eficazes na prevenção de quadros clínicos graves, hospitalizações e mortes. Além das vacinas, as medidas sanitárias tais como o distanciamento social, a higienização de mãos, a etiqueta respiratória e uso adequado de máscara, também foram fundamentais para mitigar cadeias de transmissão viral, se refletindo na diminuição de infecções, perceptível nos meses seguintes.

Gráfico 7 - Distribuição dos óbitos com exame positivo para Covid 19 por faixa etária e presença ou não de comorbidades e fatores de risco, Porto Alegre, 2020-2022

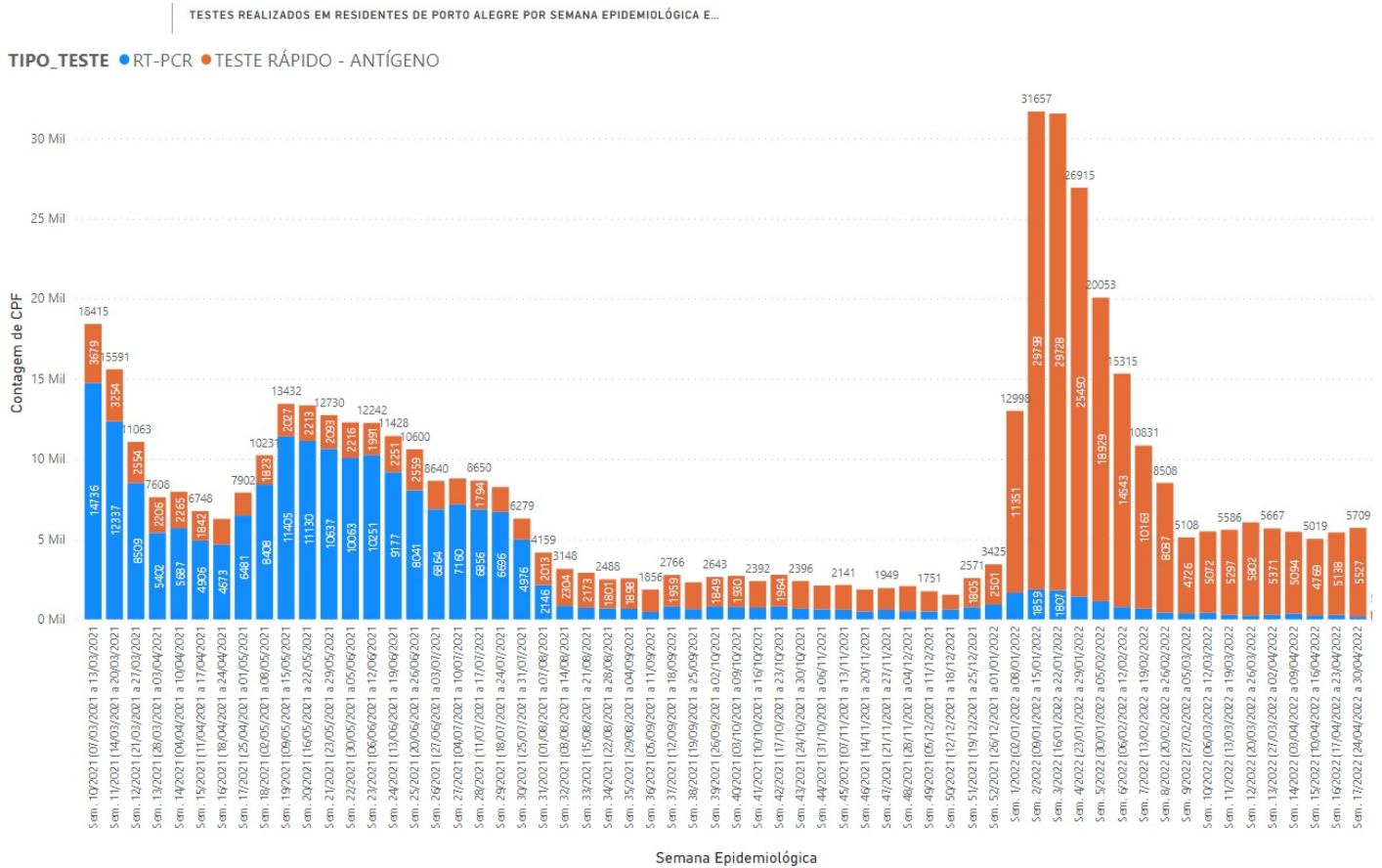


Fonte: SIVEP-GRIPE e e-SUS Notifica - PORTO ALEGRE. Dados do período de 29/12/2019 a 05/05/2022 atualizados em 05/05/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

Até o dia 05/05/2022, Porto Alegre contabilizou 6.240 óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19. Desse total, 5.753 possuíam alguma comorbidade ou outro fator de risco. As comorbidades mais frequentes foram cardiopatias (3.172) e diabetes mellitus (2.135). Foram considerados como fatores de risco prévios, além de comorbidades: gravidez, ser residente de Instituição de Longa Permanência, tabagismo ou ex-tabagismo e imunossupressão por outra causa que não a morbidade. A faixa etária mais acometida pelo desfecho óbito permanece a de 70 a 79 anos.

Ocorreram dois óbitos de gestantes: um, em 19/04/2021, a gestante tinha 37 anos, sofria de hipertensão arterial sistêmica e estava no 2º trimestre de gestação. O outro, em 11/06/2021, a gestante possuía 42 anos e estava no 3º trimestre de gestação.

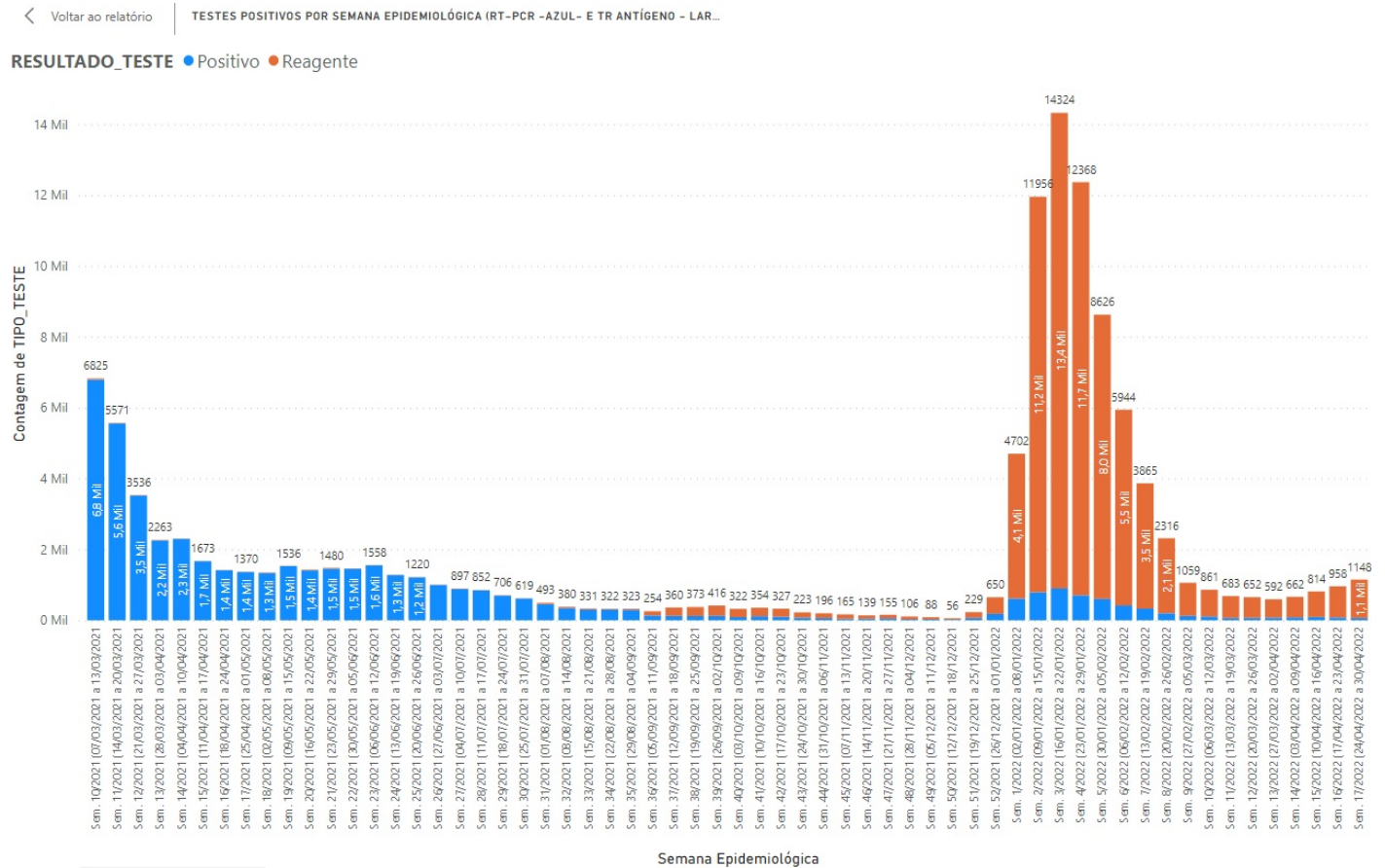
Gráfico 8 – Testes RT-PCR e TR antígeno notificados no e-SUS Notifica para residentes de Porto Alegre



Fonte: eSUS Notifica-MS

O gráfico 8 apresenta a quantidade de testes RT-PCR e testes rápidos de antígeno realizados em residentes de Porto Alegre e notificados no sistema e-SUS Notifica até a SE 17 de 2022 (24/04 a 30/04).

Gráfico 9 – Quantidades de resultados confirmados para COVID-19 por tipo de exame (RT-PCR e TR antígeno) para residentes em Porto Alegre



Fonte: eSUS Notifica-MS

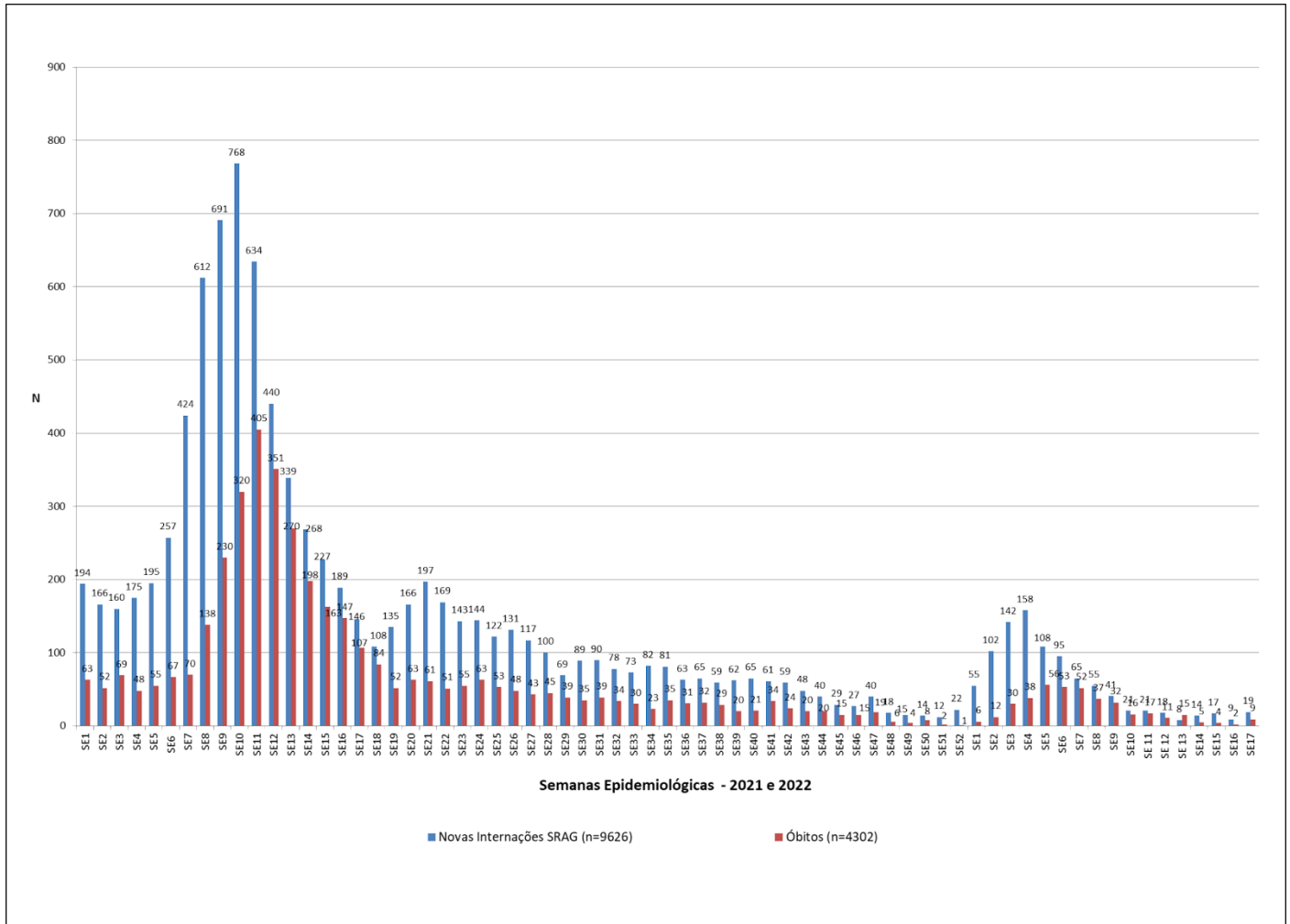
O gráfico 9 apresenta a quantidade de resultados confirmados (Positivos e Reagentes) de RT-PCR e testes rápidos de antígeno inseridos no sistema e-SUS Notifica até a SE 17 de 2022 (24/04 a 30/04).

Dos testes realizados diretamente na rede SUS de Porto Alegre, foram contabilizados no período de 05/01/2022 até o dia 04/05/2022 159.371 testes rápidos de antígeno realizados nas 132 unidades de saúde de Porto Alegre, com 52.660 resultados positivos para COVID-19.

2) Monitoramento do número de pacientes internados em Porto Alegre

O gráfico 10 demonstra a evolução de novas internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e óbitos entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 de 2021 e SE 17 de 2022 (03/01/2021 a 30/04/2022).

Gráfico 10 - Distribuição de novas internações por SRAG e óbitos com exame positivo para COVID-19, segundo Semana Epidemiológica (SE) de data da internação e data do óbito, Porto Alegre, SE 1 de 2021 a SE 17 de 2022

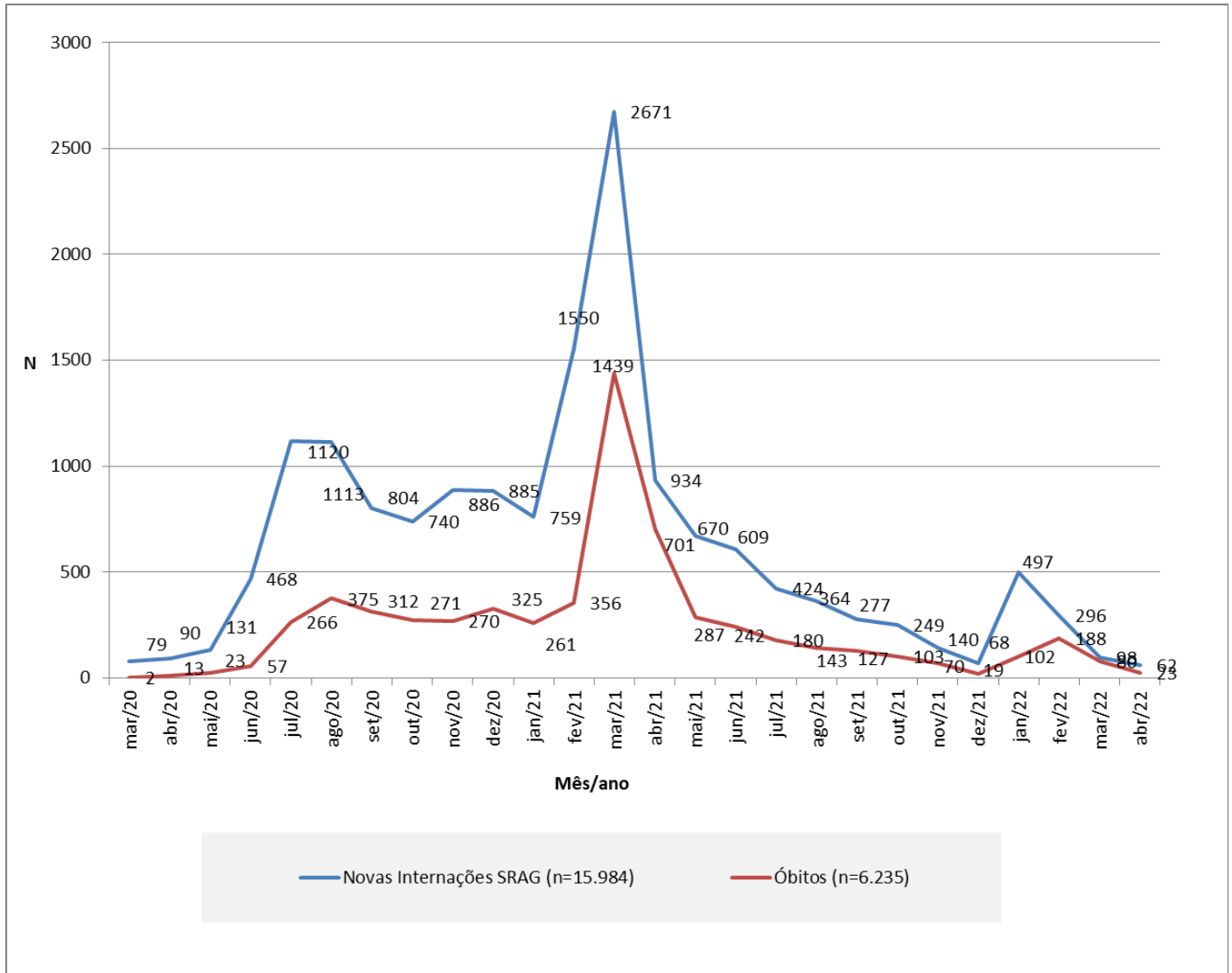


FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, dados do período de 03/01/2021 a 30/04/2022, atualizados em 05/05/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

A SE 10/2021 apresentou o maior pico de novas internações por SRAG relacionadas à COVID-19, entre os anos de 2021 e 2022 (768 internações). Já o pico de óbitos ocorreu na SE 11/2021 (405 óbitos), sendo o pior cenário da pandemia até o momento. Entre a SE 12 e a SE 51 de 2021, as internações e óbitos tiveram períodos de oscilação, mas com padrão de queda. No entanto, a partir da última SE de 2021, ocorreu novo pico de internações por SRAG por COVID-19, impactando no aumento dos óbitos nas primeiras SE de 2022. Cabe salientar que, apesar deste novo pico causado pela variante Ômicron, não se repetiu o cenário observado em 2021. Desde a SE 5 de 2022, as internações por COVID-19 reduziram gradualmente e no momento apresentam estabilização. Entretanto, os dados são constantemente atualizados e, nas semanas posteriores, casos represados seguirão sendo inseridos no Sistema oficial.

O Gráfico 11 expressa a evolução do número de novas internações por SRAG e do número de óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19, por mês, desde o início da pandemia. Em Porto Alegre, a primeira internação por SRAG de pessoa com Covid-19 ocorreu em 18/03/2020, e o primeiro óbito, em 24/03/2020.

Gráfico 11 - Evolução do número de novas internações por SRAG e óbitos com exame positivo para COVID-19, segundo mês de data da internação e data do óbito, Porto Alegre, 01/03/2020 a 30/04/2022



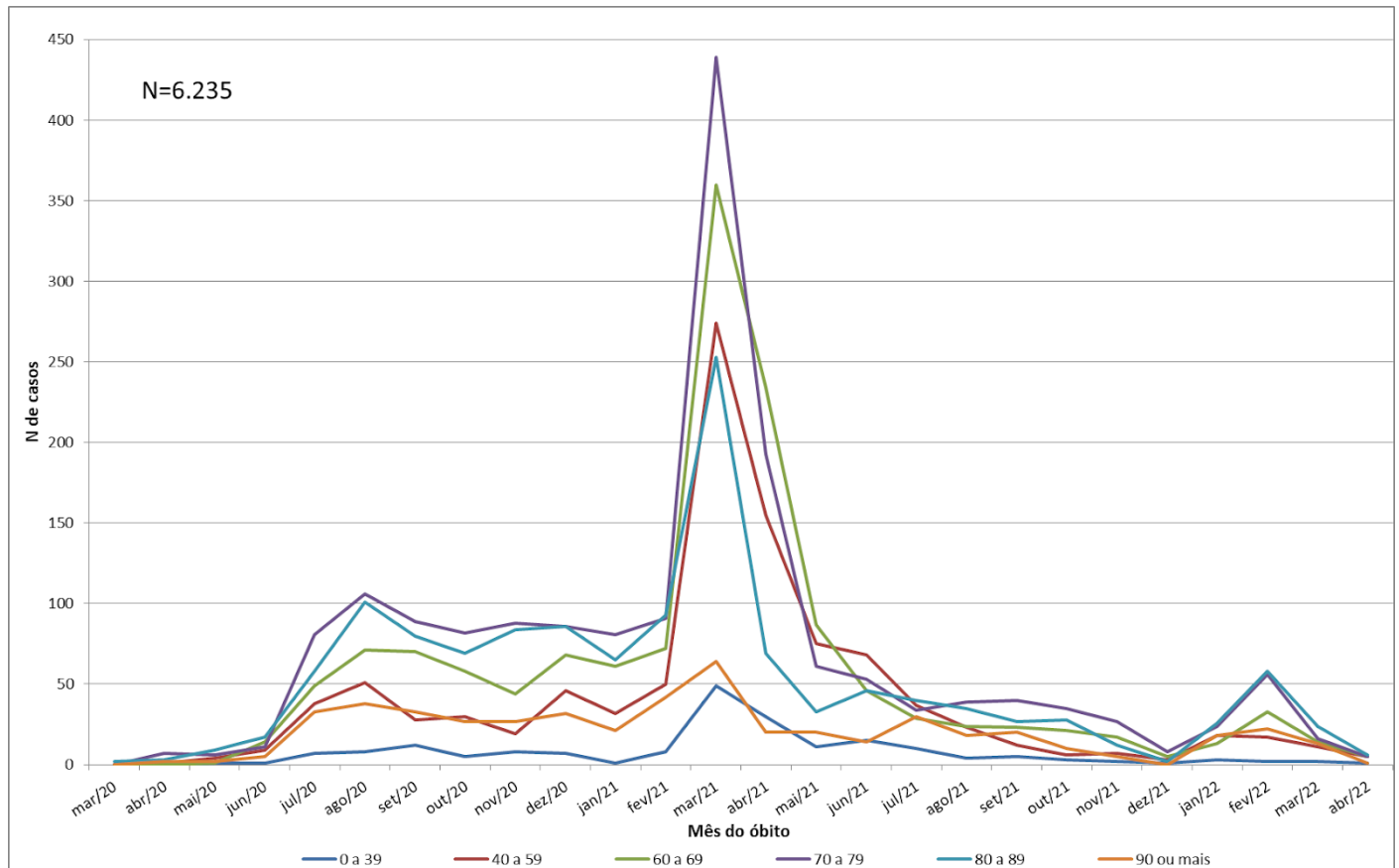
FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, dados do período de 01/03/2020 a 30/04/2022, atualizados em 05/05/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

O maior pico de óbitos da pandemia até o momento ocorreu no mês de março de 2021, concomitante à declaração de transmissão comunitária da VOC Gama (P.1), com 23,38% do total dos óbitos registrados até 28 de fevereiro de 2022. O número de óbitos ocorridos em março de 2021 (1.439) foi maior que o triplo de óbitos ocorridos no mês de agosto de 2020 (374), que representou o pico de óbitos daquele ano. Entre maio e dezembro de 2021, as internações por SRAG por Covid-19, bem como os óbitos, reduziram de forma significativa e sustentada, como reflexo do avanço na imunização em Porto Alegre. No entanto, entre a última semana de dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, o aumento de casos positivos voltou a ser realidade no cenário epidemiológico da cidade, concomitante à declaração de transmissão comunitária da VOC Ômicron, impactando no número de casos graves (SRAG) e óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19. Essa inversão do cenário decorreu, provavelmente, do perfil de maior transmissibilidade da variante Ômicron, aliado aos festejos de fim de ano. Cabe salientar, no entanto, que o novo pico observado entre janeiro e fevereiro de 2022 não atingiu o mesmo volume de internações e óbitos observados nos

picos de 2020 e 2021, devido ao cenário de alta cobertura vacinal da população de Porto Alegre. Assim, é de suma relevância que as pessoas busquem completar seus esquemas vacinais contra a Covid-19, bem como mantenham os cuidados que reconhecidamente minimizam a transmissão, as internações e os óbitos.

Os dados de abril são parciais e estão sujeitos a alterações, assim como os últimos meses apresentados, em função do represamento e da qualificação de registros a partir dos dados do sistema oficial Sivep Gripe.

Gráfico 12 - Evolução dos óbitos de pessoas com COVID-19 por faixa etária (em anos) e mês de óbito, Porto Alegre, 2020-2022.



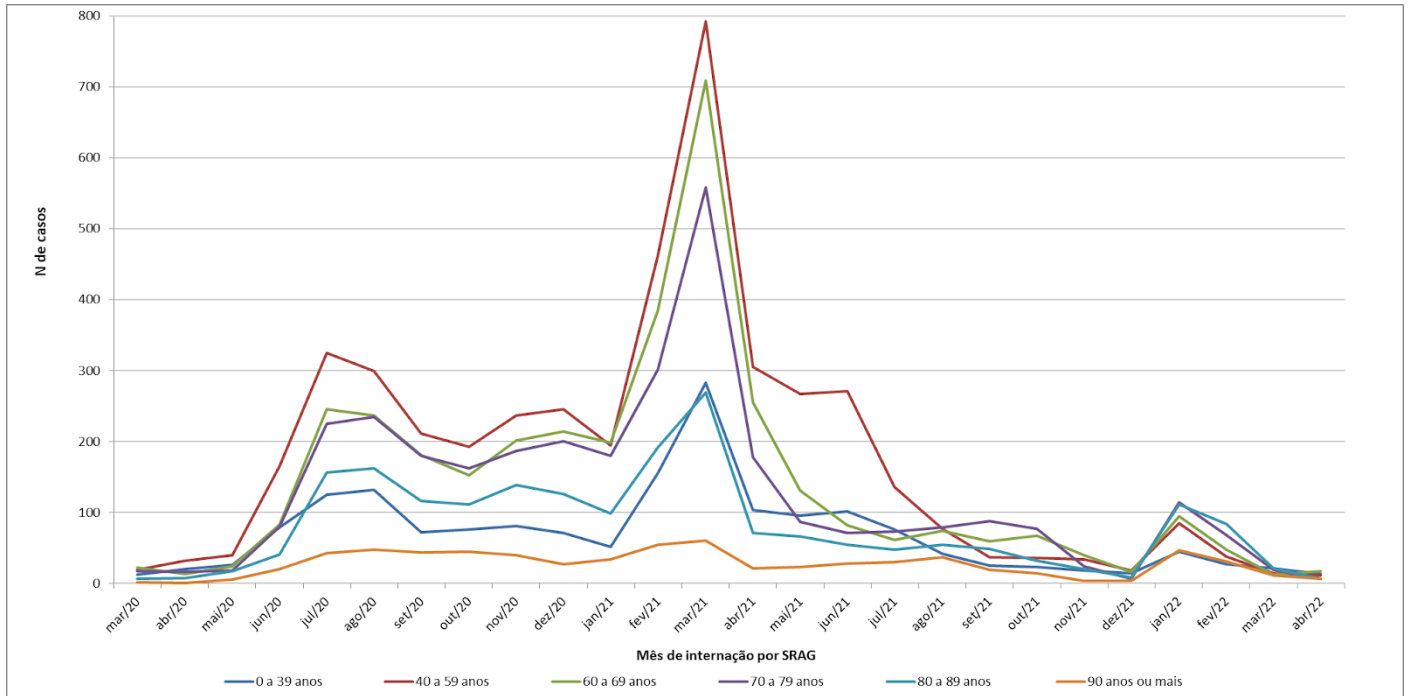
FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, dados do período de 01/03/2020 a 30/04/2022, atualizados em 05/05/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

Após o mês de março de 2021, houve queda nos óbitos por SRAG por Covid-19 em todas as faixas etárias. No entanto, na faixa etária de 90 anos ou mais, de junho para julho de 2021, o número de óbitos dobrou, se aproximando dos patamares de outubro e novembro de 2020. Na faixa etária de 70 a 79 anos, de julho para agosto, houve pequeno aumento de óbitos, embora ainda menor do que em 2020, desde julho.

Nos primeiros meses de 2022, houve aumento significativo de óbitos em comparação com dezembro de 2021, em todas as faixas etárias, mas especialmente nos grupos etários a partir de 70 anos, que representam mais de 70% dos óbitos de janeiro e fevereiro.

Todos os dados estão sujeitos à atualização, devido ao incremento diário de casos por parte dos Hospitais no sistema SIVEP-Gripe.

Gráfico 13 - Evolução de novas internações por SRAG - COVID-19 por faixa etária (em anos) e mês de internação, Porto Alegre, 2020-2022.



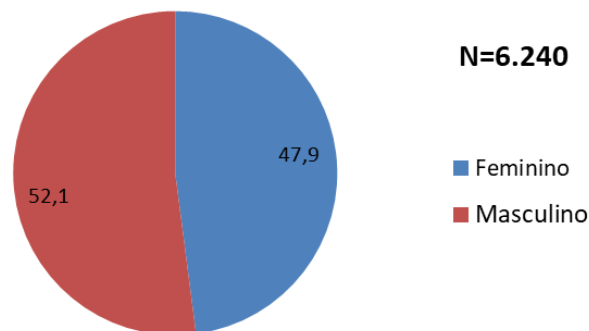
FONTE: Sivep Gripe e e-SUS Notifica, dados do período de 01/03/2020 a 30/04/2022, atualizados em 05/05/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

As faixas etárias que mais tiveram aumento de internações foram as de 70 a 79 e de 80 a 89 anos, embora tenha havido aumento em todas as faixas etárias entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022.

Os dados dos gráficos 13 e 14 também estão sujeitos à alteração, dada a contínua atualização do sistema SIVEP-Gripe pelos Hospitais.

O gráfico 15 demonstra a distribuição do total de óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19, por sexo. Os óbitos por sexo permanecem equivalentes, sendo os masculinos levemente mais elevados.

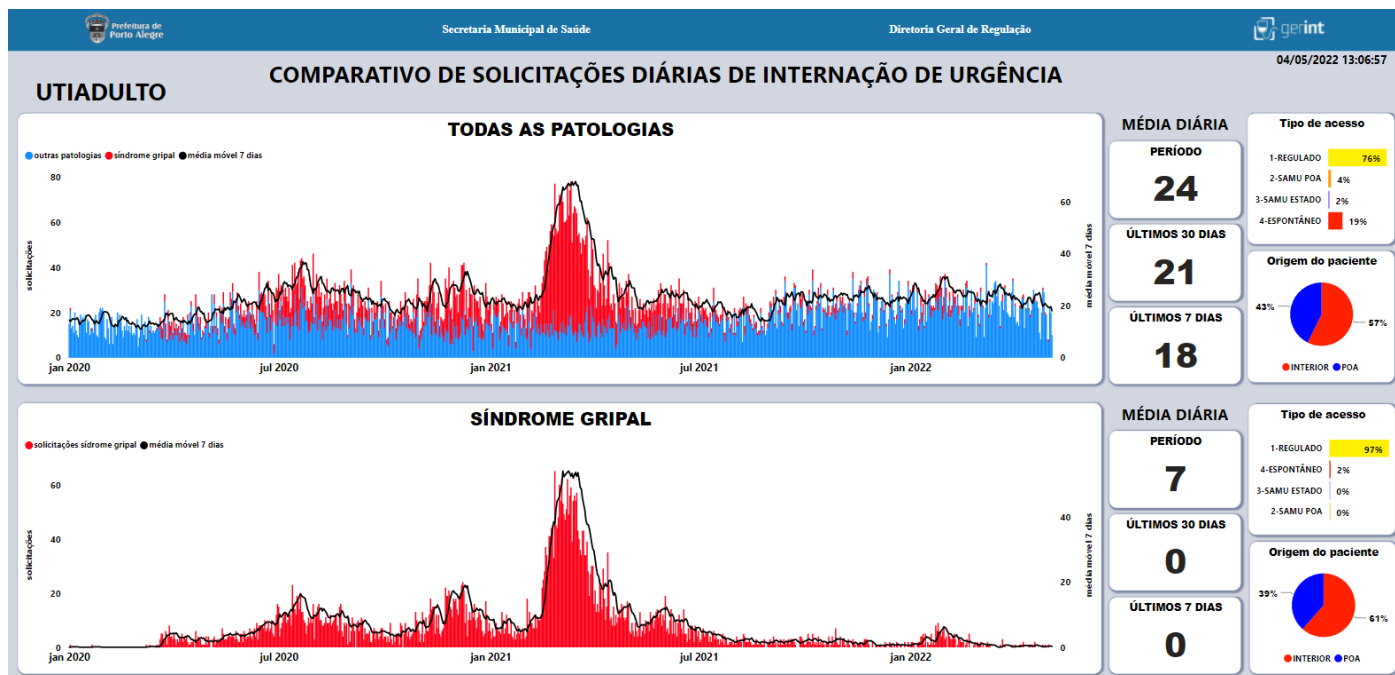
Gráfico 14 - Distribuição dos óbitos de pessoas com exame positivo para Covid-19 por sexo, Porto Alegre, 2020-2022



Fonte: SIVEP-GRUPE e E-SUS Notifica - PORTO ALEGRE. Dados do período de 01/03/2020 a 30/04/2022, atualizados em 05/05/2022, às 17 horas, sujeitos à revisão.

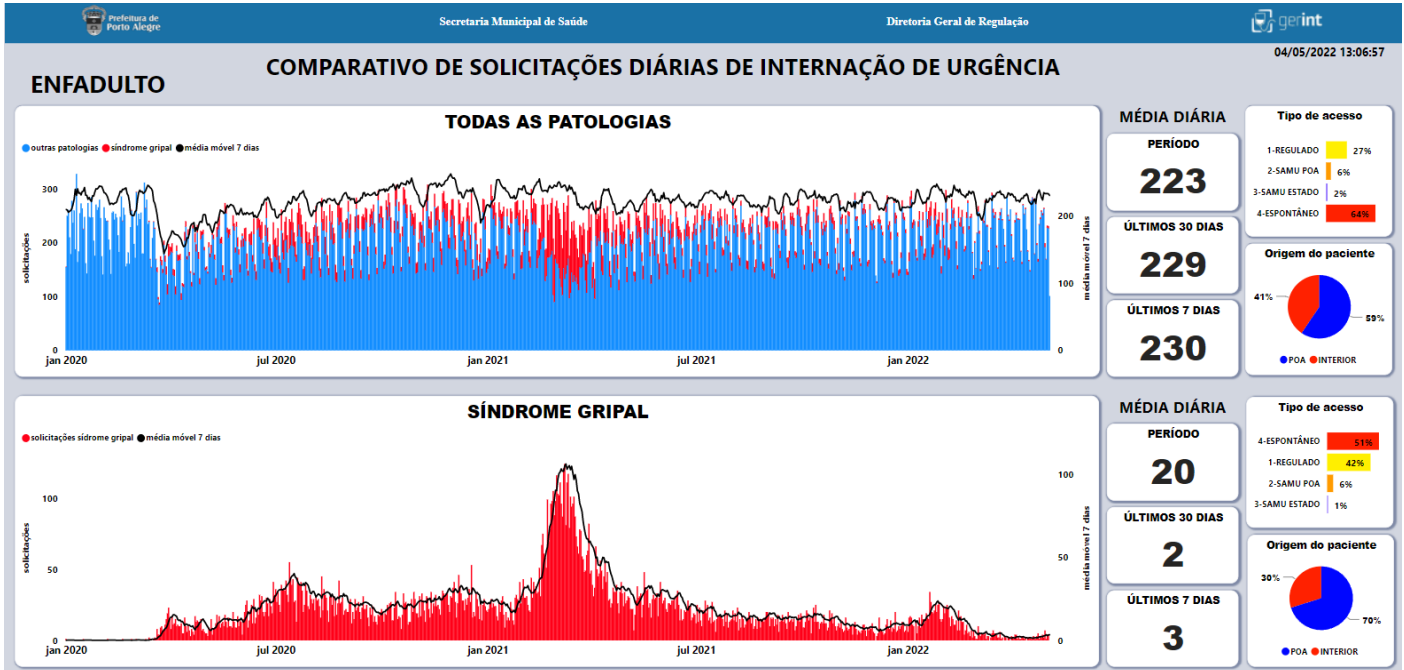
O monitoramento da demanda por leitos do Sistema Único de Saúde de casos suspeitos e confirmados de COVID-19 e demais patologias, e, do tempo de regulação para a liberação do acesso aos leitos também são utilizados para mensurar a evolução da pandemia e o grau de saturação da rede hospitalar de Porto Alegre. Os gráficos abaixo demonstram a evolução do número de solicitações de internação em UTI ou Enfermaria Adulto para pacientes com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 e de outras patologias nos últimos 50 dias, além do tempo de resposta para liberação de acesso aos leitos demandados. A fonte dos dados é o Sistema GERINT, através de ferramenta de BI.

Gráfico 15 e 16. Número de solicitações de internações SUS em UTI Adulto em hospitais de Porto Alegre: Outras Patologias e Síndrome Gripal (suspeitos e confirmados COVID-19) desde janeiro de 2020.



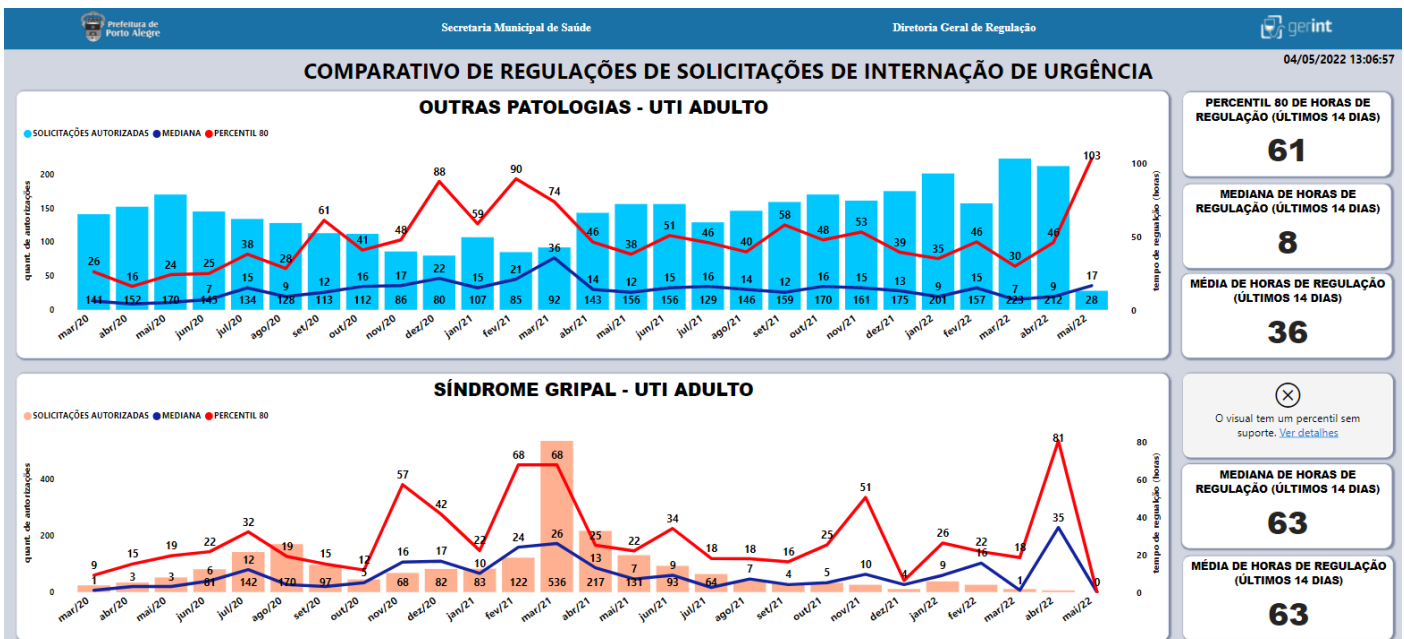
Fonte: BI do Sistema GERINT atualizado em 04/05/2022 às 13:06h

Gráficos 17 e 18. Número de solicitações de internações SUS em Enfermaria Adulto em hospitais de Porto Alegre: Outras Patologias e Síndrome Gripal (suspeitos e confirmados COVID-19) desde janeiro de 2020.



Fonte: BI do Sistema GERINT atualizado em 04/05/2022 às 13:06h

Gráficos 19 e 20. Comparativo entre a quantidade de autorizações de internações em UTI Adulto (SUS) em hospitais de Porto Alegre, por mês, de pacientes com outras patologias, exceto síndrome gripal e pacientes com casos suspeitos ou confirmados de síndrome gripal (incluindo COVID-19) e os seus respectivos Tempos de Regulação, medidos em mediana e percentil 80 (tempo entre a solicitação e a autorização para internação de 50% e 80% dos casos regulados, em horas).



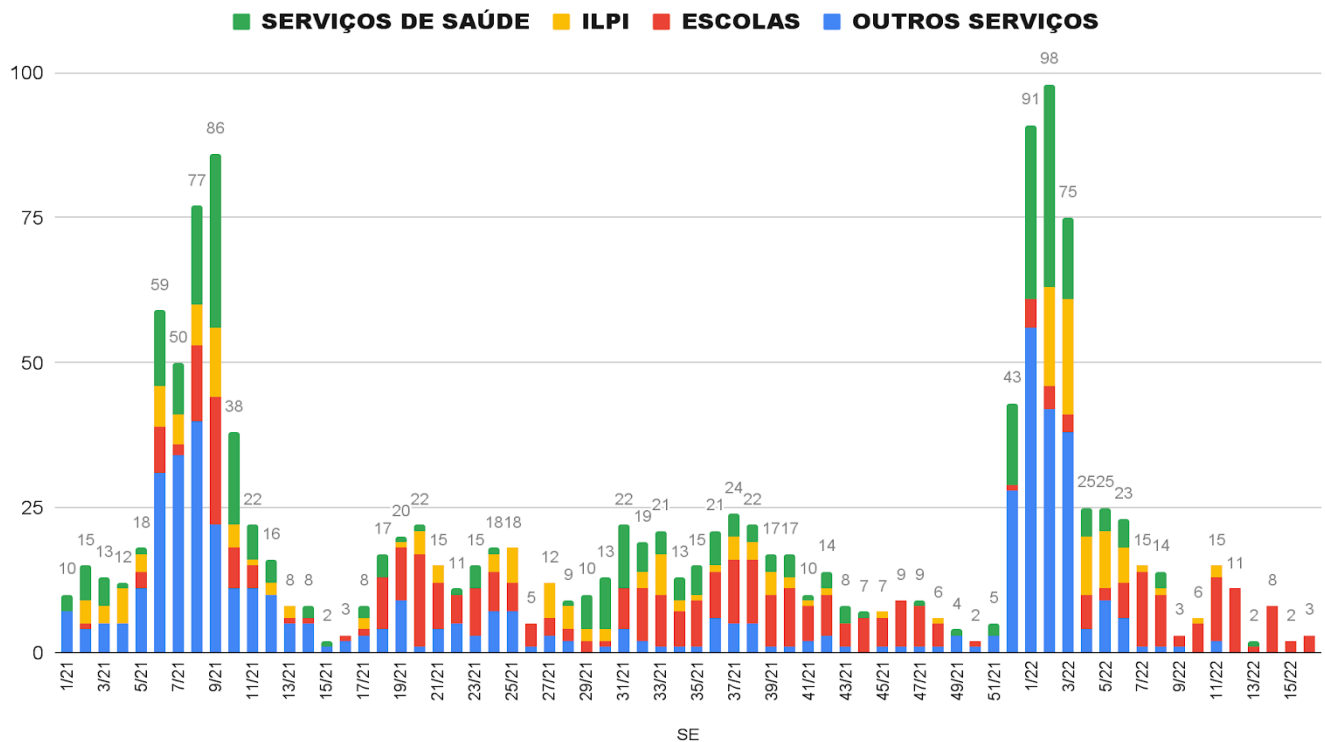
Fonte: BI do Sistema GERINT atualizado em 04/05/2022 às 13:06h

3) Acompanhamento de surtos

Define-se por surto a ocorrência, em período inferior a 14 dias, de duas ou mais pessoas de um estabelecimento diagnosticados com COVID-19 por exame de PCR ou antígeno. A identificação da situação deve desencadear imediata comunicação à equipe da Vigilância em Saúde do Município, pelos telefones anteriormente informados ou pelo Sistema 156 Fala Porto Alegre.

Desde o início da pandemia, as situações de suspeita de surto têm sido avaliadas pela equipe do Município, com orientação dos critérios de testagem dos envolvidos e definição da necessidade e tempo de afastamento, bem como reforço das orientações de distanciamento, higienização de superfícies e demais regras sanitárias de acordo com a natureza do local investigado. As recomendações de condutas estão disponíveis no link: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgvs/default.php?reg=17&p_secao=1619

Gráfico 21 - Novos surtos de Covid-19 notificados ocorridos em instituições localizadas em Porto Alegre, distribuídos por segmento institucional e semana epidemiológica de data de início de sintomas:



Fonte: Planilha de acompanhamento de surtos, PMPA/SMS/DVS. Atualizado em:05/05/2022, às 17:00. Sujeito a alterações.

Os dados apresentados neste Boletim apontam que a circulação do vírus impacta igualmente em todos os indicadores da pandemia, de forma que a elevação no número de casos positivos é acompanhada do aumento de surtos (e pessoas envolvidas nos surtos) na cidade.

Após o pico ocorrido em março de 2021 (variante Gama), houve estabilização no número total de surtos na cidade, mesmo com a posterior entrada da variante Delta. O avanço da cobertura vacinal sem dúvida contribuiu para a estabilização destes números e na queda observada até a semana epidemiológica 51/2021. Entretanto, a entrada da variante Ômicron, causou um aumento exponencial do número de surtos na cidade, observado entre as SE 52/21 e 03/22. Nas últimas semanas, desde a SE 04/22, se observa uma redução no número de surtos de maneira geral,

acompanhando a redução de números de casos positivos na cidade. Ao fazermos uma avaliação por seguimentos, observa-se uma predominância nas escolas desde a semana 07/22.

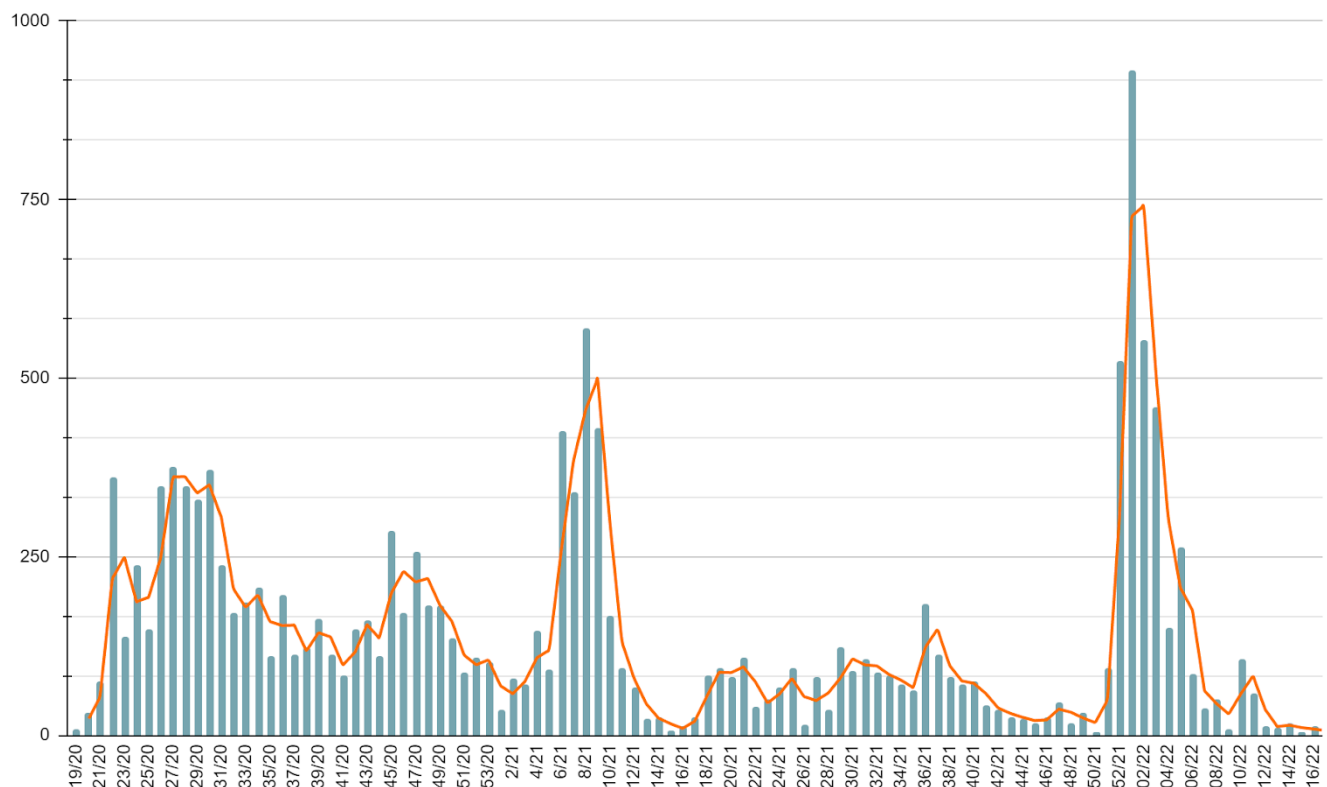
Apesar deste novo pico de surtos, ocorrido nas primeiras semanas de 2022, não houve aumento proporcional de desfechos desfavoráveis como internações ou óbitos nos surtos monitorados - cenário bastante diferente do observado em março/21. O impacto dos surtos é diferente quando comparado por segmento, tendo maior probabilidade de desfechos desfavoráveis em ILPIs e serviços de saúde (hospitais), considerando a vulnerabilidade das pessoas acometidas pela doença.

A vacinação (inclusive com 3ª dose em residentes de ILPIs e profissionais da saúde) contribuiu para conter as hospitalizações e óbitos nesta nova onda. A testagem de casos suspeitos, a disponibilidade de testes rápidos nas unidades de saúde, o isolamento precoce, uso de máscaras em lugares fechados, a higienização de mãos e o distanciamento são importantes ferramentas para conter a disseminação da COVID-19, juntamente com o avanço da vacinação (3º dose para adultos e vacinação de crianças) que previne as formas graves.

O monitoramento atento da Vigilância é fundamental para mitigar as cadeias de transmissão e avaliar o impacto dos surtos na cidade, considerando os diferentes cenários e os diferentes segmentos da sociedade. O retorno das atividades escolares aumentou a participação das escolas no número total de surtos, o que demonstra a importância do avanço da vacinação na população infantil.

Os dados apresentados estão sujeitos a alterações, uma vez que existe um atraso entre o tempo de detecção e a notificação do surto. A atualização de protocolos, de critérios de testagem, isolamento e quarentena são constantemente revisados à luz de novas evidências.

Gráfico 22 - Casos confirmados de Covid-19 envolvidos em surtos em Porto Alegre no período de abril de 2020 a abril de 2022, por semana epidemiológica.



Fonte: Planilha de acompanhamento de surtos, PMPA/SMS/DVS. Atualizado em: 05/05/2022, às 17:00. Sujeito a alterações

O gráfico aponta uma variação importante no número de pessoas positivas para COVID-19 envolvidas em surtos desde que se iniciou o acompanhamento dos mesmos. Após o pico epidêmico nas SE 09 e 10/21 (variante Gama), um novo pico foi observado a partir da SE 52/21 com a entrada da variante Ômicron. Esta variante teve como efeito o aumento rápido do número de casos e de pessoas envolvidas em surtos de COVID-19. No entanto, o aumento de casos e surtos não foi acompanhado pelo aumento proporcional de internações e óbitos, possivelmente devido a dois fatores: a variante Ômicron parece ser menos agressiva e a alta cobertura vacinal que, se não impede as infecções, protege contra casos graves, evitando a sobrecarga dos hospitais. Destaca-se que muitos dados entram com atraso, logo, são constantemente atualizados. No momento observa-se um arrefecimento do número de casos, surtos e pessoas envolvidas em surtos.

Tabela 1 - Total de pessoas envolvidas, com exames positivos e desfecho óbito em surtos por tipo de instituição.

Tipo de Instituição	Quantidade de pessoas envolvidas em surtos	Número de pessoas com exame positivo até o momento	Óbitos
Abrigo	4040	642	7
Albergue	71	17	0
Aldeia Indígena	743	122	0
Banco /Financeira	376	78	0
Clubes Sociais, Esportivos e Similares	257	38	0
Comércio Varejista e Atacadista	2767	375	0
Condomínios Prediais	12	8	0
Construção Civil	303	42	0
Empresa Comunicação e/ou Telecomunicação(Televisão. Rádio, Manutenção de Rede, entre outros)	1070	103	0
Farmácia (com e sem atividades de manipulação)	286	99	1
Indústria	1267	112	0
Organização Religiosa	108	27	0
Prestação de Serviço	5733	670	5
Ramo alimentício (Mercados, Restaurantes, Cafés e Padarias)	77597	2096	2
Serviço Público	5798	977	4
ILPI	15883	2672	175
Escolas	9045	1302	0
Serviços de Saúde	17376	4892	134
12	Quantidade de pessoas envolvidas em surtos	Número de pessoas com exame positivo até o momento	Óbitos
2272	142732	14272	328

Fonte: Planilha de acompanhamento de surtos, PMPA/SMS/DGVS. Atualizado em: 05/05/22, às 17:00. Sujeito a alterações.

A tabela acima resume, por tipo de estabelecimento, o número de pessoas investigadas em surtos de COVID-19, o número de pessoas com exame positivo na data de hoje e o número de óbitos. Os valores totais, ao final da tabela, englobam os surtos em andamento e os já encerrados. Constata-se que os óbitos são muito mais prevalentes dentro de ILPIs (residentes) e serviços de saúde (pacientes internados). Ou seja, a Covid-19 pode acometer muitas pessoas dentro de um surto, contudo, a vulnerabilidade a complicações e óbito é variável. Pessoas idosas e com comorbidades são mais suscetíveis a complicações.

4) Dados da Campanha de vacinação contra a COVID-19

A campanha de vacinação contra a COVID-19 em Porto Alegre, iniciada em 19 de janeiro de 2021, prevê a execução da imunização em fases, de acordo com a orientação expressa nos Planos Nacional e Estadual de Saúde, e de acordo com o [Plano Municipal de Vacinação](#), atualizado mais recentemente em dezembro de 2021.

Doses aplicadas e cobertura vacinal

O monitoramento das doses aplicadas e da cobertura vacinal da população-alvo pode ser feito pelo [LocalizaSUS](#), ferramenta do Ministério da Saúde que apresenta números de doses aplicadas pelos grupos prioritários em cada etapa do processo de vacinação, em dose 1, esquema vacinal completo (somados os indivíduos com duas doses das vacinas com esquema de duas doses e uma dose das vacinas com esquema de dose única), além das doses adicionais, destinadas a pessoas com imunossupressão, e doses de reforço, aplicadas em toda a população após 4 meses da conclusão do esquema vacinal. Pela ferramenta também é possível acompanhar número de remessas de vacinas recebidas pelo município, doses aplicadas pelo estabelecimento e doses aplicadas diariamente. O [Painel do Estado](#) também pode ser acompanhado para fins de monitoramento da cobertura vacinal em Porto Alegre, uma vez que apresenta doses aplicadas e percentuais de cobertura para os principais públicos assistidos e é base para o monitoramento estadual por meio do [Sistema 3As](#).

A meta de vacinação contra a COVID-19 é de 90% de cobertura vacinal, enquanto estimativas apontam que ao menos 70% da população precisa ser imunizada para garantir a proteção coletiva contra a COVID-19. Desde o dia 23 de setembro, Porto Alegre incluiu os adolescentes de 12 a 17 anos na campanha de vacinação. Em 19 de janeiro de 2022 teve início a vacinação de crianças de 5 a 11 anos, inicialmente com o imunizante da Pfizer em versão pediátrica, aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em dezembro de 2021, e posteriormente com a CoronaVac, aprovada para uso em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, em janeiro de 2022. Atualmente, os esforços na campanha de vacinação contra a covid-19 estão concentrados na ampliação da completude do esquema e aumento da cobertura vacinal das crianças.

REFERÊNCIAS:

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Omicron Variant: What you need to know. 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/variants/omicron-variant.html>. Acesso em: 15/02/2022.